

## Campus

**A**s primeiras escolas de jornalismo surgem no Brasil no final da década de 40, em São Paulo e no Rio de Janeiro. No entanto, as duas instituições pioneiras encontram uma forte barreira para profissionalizar os seus formandos: a resistência que nas empresas foi esboçada pelos velhos jornalistas.

Essa dificuldade praticamente inexistiu no Rio Grande do Sul, que logo na década de 50 constituiu o terceiro pólo nacional de formação de comunicadores. O feito foi obtido em grande parte pela ação da ARI - Associação Riograndense de Imprensa. Trata-se de instituição fundada em 1935, cujo primeiro presidente foi o escritor Érico Veríssimo, então redator-chefe da *Revista do Globo*.

Mas o principal artífice da integração entre as escolas de jornalismo criadas em Porto Alegre (nas universidades Católica e Federal) com o mercado de trabalho foi o jornalista Alberto André, que assumiu a presidência da entidade em 1956, ali permanecendo durante mais de três décadas.

Uma das tradições da ARI é o encontro informal que realiza nos dias de sábado entre os associados e personalidades da sociedade gaúcha. Os estudantes de Jornalismo mais vocacionados para a profissão ali receberam boa acolhida e tiveram oportunidade de conhecer futuros patrões, chefes de redações ou fontes.

Na década de 60, a ARI criou um programa de bolsas de estudo para estimular os novos talentos jornalísticos, contando com o respaldo das empresas ou das organizações financeiras. E mais adiante iniciou uma coleção de livros sobre comunicação, em convênio com a Editora Sulina, suprimindo as universidades de textos produzidos pelos autores gaúchos.

Hoje, o Rio Grande do Sul conta com uma dezena de cursos superiores de comunicação, não apenas na capital, mas em importantes cidades do interior, como Santa Maria, Pelotas, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, São Leopoldo etc. Não obstante as naturais limitações do mercado



## Faculdades do Sul integram-se com o mercado

*Clima de cooperação possibilita a profissionalização*



por José Marques de Melo

de trabalho para absorver tantos profissionais recém-formados, os empresários gaúchos sempre demonstraram boa vontade para acolher e reciclar os jovens comunicadores. O clima de cordialidade entre universidade e empresa sempre facilitou a rápida profissionalização dos acadêmicos de jornalismo e das outras profissões.

Da mesma maneira, as lideranças empresariais gaúchas revelaram sensibilidade para a melhoria da qualidade do ensino. Foi justamente durante as presidências de Maurício Sirotsky e Jaime Sirotsky na ANJ - Associação

Nacional de Jornais que aquela entidade patrocinou projetos nacionais de treinamento dos professores de jornalismo.

Os frutos dessa boa convivência entre mercado e universidade vêm-se manifestando no desempenho das escolas gaúchas no panorama nacional, o que as habilita naturalmente para um protagonismo singular na integração do Brasil com o Mercosul. A faculdade de Comunicação da PUC de Porto Alegre é considerada hoje a segunda melhor escola de Jornalismo do país, sediando um festival de inovações comunicacionais de grande repercussão em toda a região Sul. O curso da Unisinos desponta como um dos mais promissores, pelo seu eficiente aparato laboratorial, o que inclui a nova Rádio Unisinos FM. O curso de Santa Maria abriga um dinâmico programa de incentivo à pesquisa, que vem colhendo prêmios de âmbito extra-regional.

Mas é no setor de pós-graduação que as universidades gaúchas estão demonstrando vitalidade. Depois de quase duas décadas de formação de quadros docentes, no Sudeste brasileiro e no exterior, as instituições locais decidiram manter seus próprios programas de ensino avançado. Cinco universidades possuem atividades dessa natureza. A mais antiga é a Federal de Santa Maria, que mantém um mestrado em extensão rural, capacitando pesquisadores e profissionais para a comunicação comunitária e especializada. As mais recentes surgiram no ano passado: a PUC de Porto Alegre mantém um mestrado que privilegia o estudo das relações entre comunicação, linguagem e tecnologias; na Unisinos, em São Leopoldo, funciona um mestrado em Semiótica, abrigando área de pesquisa em Teoria da Comunicação. Também a Universidade Luterana, sediada na área metropolitana de Porto Alegre, oferece cursos de pós-graduação em Comunicação, em regime de parceria com universidades européias. Agora, anuncia-se a implementação de um novo mestrado, na URGS, cuja vocação será a pesquisa dos fenômenos comunicacionais nos processos de integração regional da área do Mercosul.

### A reportagem vive

Fala-se muito na morte da reportagem no Brasil. Os jornais diários e até mesmo as revistas semanais sucumbiram à onda de jornalismo declaratório e deixaram de

dar protagonismo aos repórteres. Onde eles ainda encontram espaço, mesmo assim espetaculoso, é nas emissoras de televisão.

Reflexo disso é a pouca importância que as escolas de jornalismo atribuem à formação de repórteres. São poucos os jornais-laboratórios que incentivam os futuros profissionais a ir às ruas, falar com as pessoas e converter o cotidiano da nossa sociedade em matéria-prima do jornalismo.

Quem vem mantendo acesa a chama da reportagem é a professora Cremilda Medina, da ECA-USP, cujo projeto "São Paulo de Perfil" tem desafiado criativos aprendizes de repórteres a desvendarem os mistérios da multiculturalidade paulistana. Nessa mesma linha, começou a trilhar o professor João Carlos Firpe Penna, que orienta seus alunos da PUC de Minas Gerais a produzir "reportagens malditas", captando as formas de atuação dos segmentos marginalizados da sociedade mineira.

Mas essas duas iniciativas permaneceram até agora restritas ao gueto acadêmico. Neste ano, foram lançados no mercado dois produtos inovadores, que atestam a sobrevivência da reportagem. Duas professoras de jornalismo foram ao campo e produziram belos trabalhos que certamente vão emular os seus alunos e os novos jornalistas que se iniciam na profissão.

Arcelina Helena Públio Dias, professora da Universidade de Brasília, partilhou a aventura diária de milhões de brasileiras que subsistem com o salário mínimo e relatou essa emocionante experiência vivida na periferia de Belo Horizonte no livro *Crônica do salário mínimo* (Rio de Janeiro, Editora Record).

Por sua vez, a professora da UFRJ Ana Arruda Callado (auxiliada por Denilde Leitão) descobriu a mulher que muitos imaginavam viver à sombra de um dos maiores mitos brasileiros, o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa. E constatou, através de um singelo mas dignificante depoimento, que ela tem vida



Stacks?

*Dona Maria José - Retrato de uma cidadã brasileira* (Rio de Janeiro, Editora Relume-Dumará).

### Projeto Chapecó

Uma nova faculdade de Comunicação vai funcionar em 1996. Trata-se de instituição a ser implantada em Chapecó, pela Universidade do Oeste Catarinense. Diferentemente das suas congêneres mais recentes, esse centro de formação de comunicadores decidiu inovar. Em vez de improvisar o seu corpo docente, como acontece na maioria dos casos, constituindo equipes heterogêneas e portanto desintegradas, a Unoesc decidiu treinar previamente os professores a serem contratados. Para tanto, estabeleceu um convênio de cooperação com uma das universidades mais competentes nesse campo, a Metodista de São Bernardo, cuja equipe de pós-graduação vai formar os seus futuros professores de Comunicação. O Projeto Chapecó corresponde a um curso de especialização, com duração de 450 horas-aulas, perfazendo créditos que totalizam 600 horas de atividades acadêmicas, no período de um ano. Além das atividades didáticas convencionais, os alunos-professores participarão de um projeto integrado que consiste na elaboração de um diagnóstico comunicacional da micro-região cujas demandas a nova faculdade pretende atender. Desta forma, a universidade terá condições adequadas para interagir com o seu meio ambiente, formando profissionais capacitados para acompanhar as transformações da própria sociedade.

### Prêmio Pão de Açúcar

O Grupo Pão de Açúcar associa-se à Intercom - Sociedade Brasileira dos Pesquisadores da Comunicação com a fina-

lidade de estimular novas vocações para o estudo científico da comunicação de massa.

Desde 1991, a Intercom promove em seu congresso anual o evento denominado "Jornada de Iniciação Científica em Comunicação Social". Trata-se de um espaço aberto à apresentação de trabalhos realizados por estudantes dos cursos de graduação em Comunicação que estão engajados em projetos de iniciação científica. São quase sempre bolsistas do CNPq e da Capes, vinculados respectivamente aos programas PIBIC e PET, ou beneficiários de auxílios proporcionados pelas fundações estaduais ou universitárias do fomento científico. Ali despontam novos talentos que cedo assumirão encargos de natureza acadêmica (docência e pesquisa).

A IV Jornada de Iniciação Científica, prevista para Aracaju, SE, dentro do programa do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, na semana de 6 a 10 de setembro, contará com o patrocínio do Grupo Pão de Açúcar. Na ocasião, será lançado o "Prêmio Pão de Açúcar de Incentivo à Pesquisa em Comunicação Social", a ser conferido ao trabalho que revele maior potencial de inovação, aplicabilidade profissional e utilidade social.

Um júri presidido pela *ombudsman* Vera Giangrande decidirá, dentre as cinco pesquisas finalistas, quem serão os ganhadores do primeiro prêmio. Uma quantia em dinheiro será oferecida tanto ao(s) estudante(s)-pesquisador(es) quanto ao(s) professor(es)-orientador(es). Além disso, a empresa patrocinadora pretende publicar e divulgar amplamente os resultados das pesquisas efetuadas pelas cinco equipes finalistas.

### Jornalismo no cinema

O Labjor - Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, da Universidade Estadual de Campinas, comemorou o centenário da indústria cinematográfica com a mostra "Jornalismo no Cinema", realizada em julho nas cinematecas de São Paulo e do Rio de Janeiro. O evento foi idealizado por Alberto Dines, um dos fundadores do Labjor, e coordenado por Lúcia Nagib, crítica de cinema da *Folha de S. Paulo*. Além da exibição de 28 filmes, a mostra incluiu debates e mesas-redondas sobre o resgate do jornalismo pela ficção e documentário cinematográficos.